

**CIANOBACTÉRIAS DE UM LAGO ARTIFICIAL DA UNIVERSIDADE
LUTERANA DO BRASIL (ULBRA), CAMPUS CANOAS,
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Lisangela Marques da Silva^{1,2} e Vera Regina Werner¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul;

²Universidade Luterana do Brasil; lisa.marques@gmail.com; vrwerner@fzb.rs.gov.br.

Diante da grande importância ecológica e sanitária das cianobactérias, somando-se a observações de florações no lago da ULBRA (29°53'13"S e 51°09'29,9"O) em anos anteriores e a inexistência de informações mais detalhadas sobre a diversidade do grupo neste corpo d'água, o trabalho tem como objetivo principal estudos taxonômicos, visando o conhecimento das espécies de cianobactérias deste ambiente. Os resultados apresentados são frutos de análises de 20 amostras obtidas na primavera de 2009 e verão de 2010. Coletas mensais (novembro de 2009 a março de 2010) foram realizadas em dois pontos do lago (entrada e saída da água). As amostras para análises qualitativas foram obtidas com rede de plâncton (25 µm) e para análises quantitativas através de passagem de frasco na subsuperfície da água. Parte do material foi fixada com formol a 4% (rede) e com solução de lugol (frasco) e as amostras registradas no herbário HAS. Subamostras foram mantidas não fixadas para análise de material vivo. Foram obtidos valores do pH, temperaturas da água, condutividade elétrica, profundidade e transparência da água. Análises taxonômicas foram realizadas em microscópio óptico (400 e 1.000 vezes), enquanto que para as quantitativas foi utilizado microscópio invertido, seguindo o método de Utermöhl. Foram identificadas 16 espécies classificadas em 11 gêneros, distribuídos nas ordens Chroococcales (6), Oscillatoriales (3) e Nostocales (2). *Microcystis* foi o gênero melhor representado, com três espécies identificadas. *Cylindrospermopsis raciborskii* (Wol.) Seen. et Subba Raju foi a espécie que se destacou em todas as amostras analisadas pelo expressivo número de organismos, atingindo o máximo de 282.440 ind/mL e 243.298 ind/mL e de 118.335 ind/mL e 171.306 ind/ml, na entrada e saída da água em novembro de 2009 e março de 2010, respectivamente. Ao contrário do ocorrido em anos anteriores, não foram observadas manchas na superfície da água resultantes de florações de *C. raciborskii*. No entanto, o aspecto da água era verde-amarelado, coloração típica conferida por proliferações excessivas da espécie. O pH da água nos locais amostrados variou de 6-8,4, a temperatura de 23,3-28°C, a condutividade elétrica de 80,9-127,7µs/cm e a profundidade de 35-40cm. Devido ao histórico de florações de cianobactérias no lago e a presença de espécies potencialmente tóxicas em número expressivo, a correta identificação destes organismos é fundamental para subsidiar a manutenção deste manancial.

(Apoio: FAPERGS/ MCN-FZBRS)